



Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

# SANGUE





# SINOPSE

**Carin e Cesar Santo** estão ensaiando "Sangue", peça de Apon-ti, genial autor francês já falecido, quando chega a informação de que os direitos da montagem foram cancelados por Victor, irmão do autor. Carin, então parte pra entender o que aconteceu e tentar revogar essa decisão por meio de Leon, seu ex-marido e amigo íntimo de Victor. A partir disso e do encontro dessas pessoas, o rumo dessa montagem e de suas vidas irá mudar radicalmente.





Banco do Brasil apresenta e patrocina o espetáculo "Sangue", projeto inédito escrito e dirigido por Kiko Marques, que propõe um diálogo sobre o poder e a dominação.

A trama traz dois brasileiros, Carin e Cesar, que ensaiam a peça de um falecido autor francês, até que são impedidos de prosseguir com o espetáculo, sob a acusação de plágio. Em uma armação, a continuidade da montagem é condicionada à participação dos franceses Leon, ex-namorado da atriz, e Victor, irmão do autor e aspirante a diretor. "Sangue" traz à tona uma reflexão sobre o fazer artístico e o debate acerca do neocolonialismo, abordando também temas como misoginia e conflitos raciais.

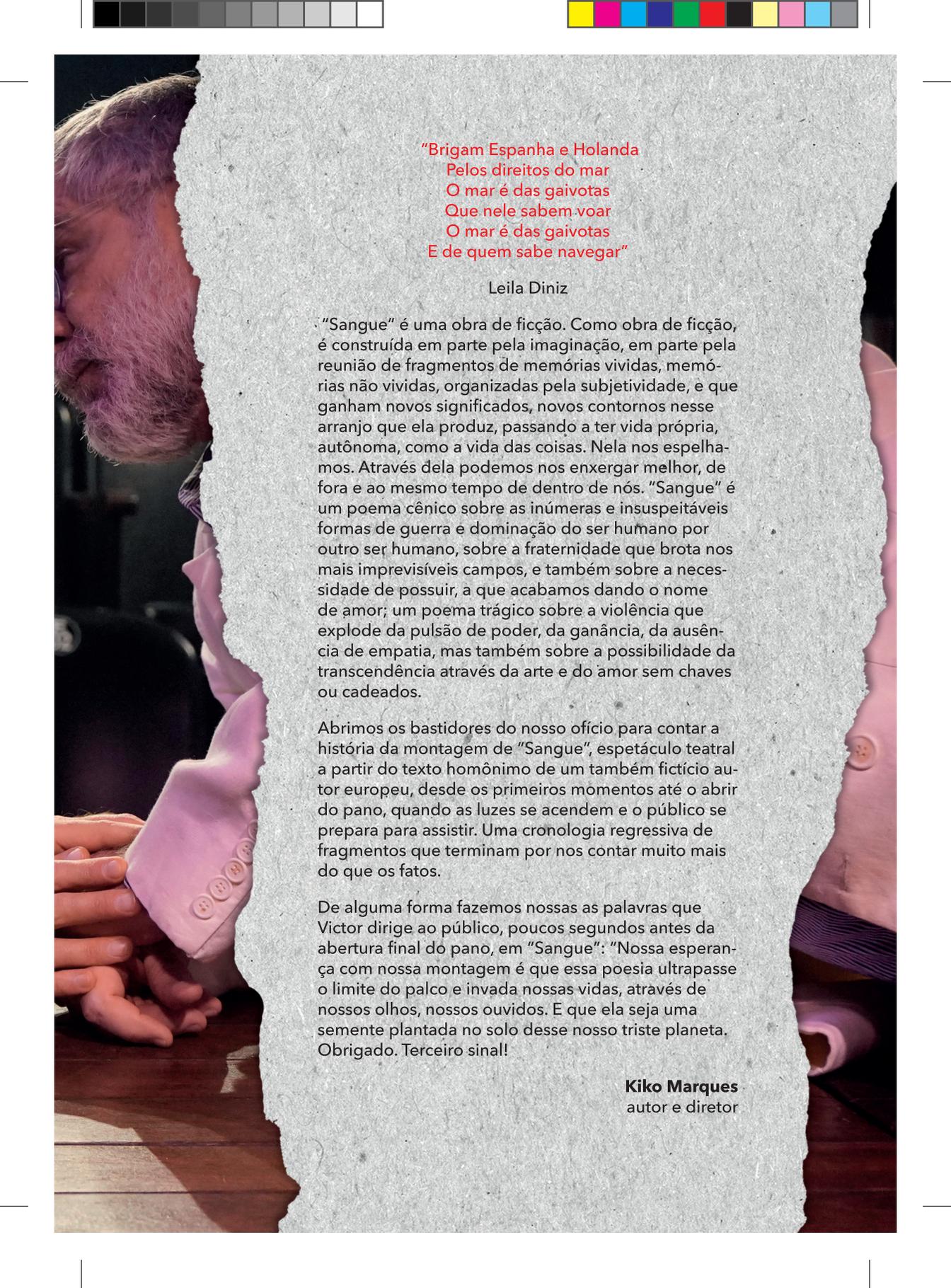
Ao realizar esse espetáculo, o Centro Cultural Banco do Brasil contribui para o fortalecimento do teatro nacional e estimula o pensamento crítico sobre questões culturais e sociais contemporâneas, ampliando a conexão dos brasileiros com a cultura.

Centro Cultural Banco do Brasil









“Brigam Espanha e Holanda  
Pelos direitos do mar  
O mar é das gaivotas  
Que nele sabem voar  
O mar é das gaivotas  
E de quem sabe navegar”

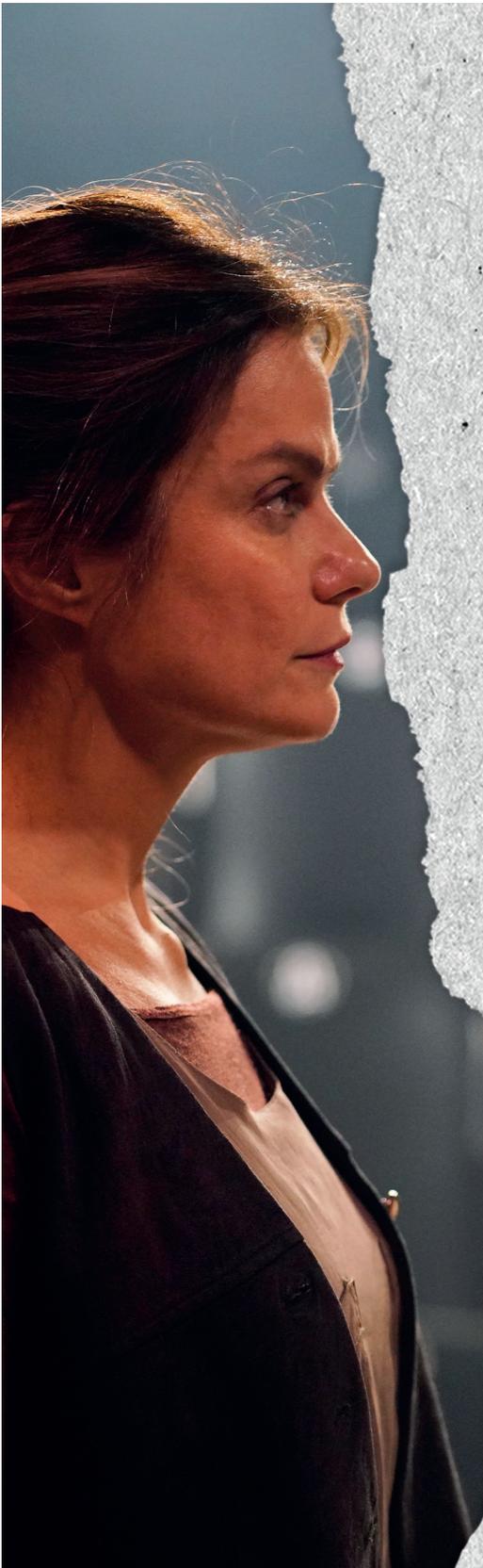
Leila Diniz

“Sangue” é uma obra de ficção. Como obra de ficção, é construída em parte pela imaginação, em parte pela reunião de fragmentos de memórias vividas, memórias não vividas, organizadas pela subjetividade, e que ganham novos significados, novos contornos nesse arranjo que ela produz, passando a ter vida própria, autônoma, como a vida das coisas. Nela nos espelhamos. Através dela podemos nos enxergar melhor, de fora e ao mesmo tempo de dentro de nós. “Sangue” é um poema cênico sobre as inúmeras e insuspeitáveis formas de guerra e dominação do ser humano por outro ser humano, sobre a fraternidade que brota nos mais imprevisíveis campos, e também sobre a necessidade de possuir, a que acabamos dando o nome de amor; um poema trágico sobre a violência que explode da pulsão de poder, da ganância, da ausência de empatia, mas também sobre a possibilidade da transcendência através da arte e do amor sem chaves ou cadeados.

Abrimos os bastidores do nosso ofício para contar a história da montagem de “Sangue”, espetáculo teatral a partir do texto homônimo de um também fictício autor europeu, desde os primeiros momentos até o abrir do pano, quando as luzes se acendem e o público se prepara para assistir. Uma cronologia regressiva de fragmentos que terminam por nos contar muito mais do que os fatos.

De alguma forma fazemos nossas as palavras que Victor dirige ao público, poucos segundos antes da abertura final do pano, em “Sangue”: “Nossa esperança com nossa montagem é que essa poesia ultrapasse o limite do palco e invada nossas vidas, através de nossos olhos, nossos ouvidos. E que ela seja uma semente plantada no solo desse nosso triste planeta. Obrigado. Terceiro sinal!

**Kiko Marques**  
autor e diretor



O que fazer quando injustiças acontecem? Tribunais, mídias digitais, sessões de análise?

Há um tempo, essa mesma equipe foi impedida de realizar uma peça. Kiko Marques pensou em escrever sobre o acontecido, transformar em teatro. A peça tomou caminhos diferentes, mas guardou a mesma substância. Assim como o acontecido, metáfora do mundo atual: colonialismo, racismo, desigualdade social, machismo...

A minha personagem na peça sofre violências psicológicas e patrimoniais. Nunca havia interpretado uma personagem tão próxima e ao mesmo tempo tão diferente. O que é tão próximo que se torna estranho? Aos poucos, fui encontrando as pistas no texto do Kiko, falas-guias, falas-oráculos ("Uma peça de teatro é uma porta"), deixando o pequeno personagem de todos os dias e vestindo uma personagem maior. Catarsis? Porque o que é vivenciado em cena tem o poder de nos fazer entender melhor o mundo e permite aos que estão vindo assistir se colocarem naquele lugar e ressignificarem as injustiças que viveram também.

A história da peça poderia ter sido a minha história, mas os deuses do teatro quiseram que fosse diferente. De uma dor, muitas alegrias. Alegria de termos sido contemplados pelo CCBB e pelo edital do ProAC, de poder contracenar com parceiros incríveis, de termos uma equipe de criação e produção maravilhosa, sem falar no talento dos Kikos, o Marques e o Rieser.

Que sorte a minha o teatro ser o meu tribunal e a minha mídia social! Da realidade ao teatro. Uma flor (ferida) exposta? Da ferida à flor!

**Carol Gonzalez**  
atriz e idealizadora



“Patriotismo” virou uma palavra esvaziada de sentido no Brasil atual. O culto cego a símbolos cujos significados são desconhecidos para a esmagadora maioria de quem os defende acima de tudo, infelizmente, se sobrepôs ao verdadeiro nacionalismo, isto é, a defesa do nosso patrimônio, da soberania nacional e, sobretudo, daquilo que forma a nossa identidade: a cultura brasileira. Bandeira positivista numa mão, “lábaros” e “fúlgidos” nos lábios e o mais ralo complexo de vira-lata no peito, desprezando a arte e o conhecimento produzidos no, para e pelo país! As bilheterias dos cinemas falam por si. Passado mais de um século da Semana de Arte Moderna, seguimos alimentando a visão colonialista que nos coloca em posição subalterna.

Por isso, faz-se tão importante a fábula criada por Kiko Marques em “Sangue”. Esse artilheiro armado por franceses para se apoderar do projeto de artistas brasileiros, criando um balão de ensaios na periferia do mundo, deixa explícito o lugar que não podemos mais nos permitir ocupar no imaginário de quem quer que seja, bem como nos confronta com algo tão impensável quanto absolutamente verossímil: artistas podem ser também vítimas de seus próprios pares, quando estes não se reconhecem como iguais e, ungidos por seu berço geográfico, se arrogam o papel de algozes.

“Sangue” é uma resposta poética a tantas injustiças cometidas aqui e em tantos outros lugares. E, também por isso, uma forma simbólica de se fazer justiça. Talvez, ainda, um aviso: cuidado, ao tentar impedir uma peça, você pode acabar precipitando a criação de outra, ainda mais forte, ainda mais significativa, brasileira, contemporânea, nosso patrimônio!

**Kiko Rieser**  
produtor e idealizador



# FICHA TÉCNICA

Patrocínio: **BANCO DO BRASIL**

Realização: **MINISTÉRIO DA CULTURA E CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL**

Texto e direção: **KIKO MARQUES**

Elenco: **CAROL GONZALEZ, LEOPOLDO PACHECO, MARAT DESCARTES E ROGÉRIO BRITO**

Cenografia: **ANDRE CORTEZ**

Desenho de luz: **GABRIELE SOUZA**

Figurinos: **MARICHILENE ARTISEVSKIS**

Música original: **MARCELO PELLEGRINI**

Visagismo: **LEOPOLDO PACHECO**

Assistência de direção: **MATILDE MATEUS MENEZES**

Assistência de figurino: **ALICE LEÃO**

Assistência de cenografia: **CAMILA REFINETTI**

Assistência de iluminação: **RODRIGO PALMIERI**

Camarim: **PATYRIPOLL**

Contrarregagem: **GUARÁ RIBEIRO E PHAEL CARVALHO**

Operação de luz e som: **RODRIGO PALMIERI**

Coordenação cenotécnica: **WANDERLEY WAGNER**

Cenotecnia: **MAURO SILVA E RAFAEL ALCÂNTARA**

Costura: **SELMA FERREIRA DOS SANTOS**

Envelhecimento: **FOQUINHA CRIS**

Pintura casaco: **EQUIPE FABIN CENOGRAFIA**

Serralheria: **FERNANDO ZIMOLO**

Assessoria de imprensa: **MARIO CAMELO | PRISMA COLAB**

Design gráfico: **LETÍCIA ANDRADE (NÓS COMUNICAÇÕES)**

Fotos: **HELOÍSA BORTZ**

Mídias sociais: **FELIPE PIRILLO (INSPIRA COMUNICAÇÃO)**

Registro em vídeo: **GIULIANO SAADE**

Assessoria contábil: **JULIANA RAMPINELLI CALERO**

Assessoria jurídica: **ANA CAPOZZI**

Direção administrativa: **CAROL GONZALEZ**

Supervisão administrativa e prestação de contas: **DANI ANGELOTTI**

Direção de produção: **KIKO RIESER**

Produção executiva: **FERNANDA LORENZONI**

Produção local: **RICARDO FERNANDES**

Assistência de produção local: **ALINE MONTEIRO**

Idealização e projeto: **CAROL GONZALEZ E KIKO RIESER**

# AGRADECIMENTOS

Ailton Takishima, Anita Buckowski Marques, Anita Villapouca Campos, Antônio Morales Gonzalez, Celso Frateschi, Diego Andrade, Dinah Feldman, Dr. Afonso Cesar C. G. Machado, Dra. Juliana L. Santos, Eric Lenate, Frou Frou Vintage, Gisele Calazans, Giovanni Tozi, Jorge Marques, Julieta Villapouca Campos, Lauanda Varone, Lenita Aghetoni, Lígia Macedo Campos, Marcelo Semiatzh, Maria Célia Cardoso Marques, Maurício Inafre, Pedro Granato e Virgínia Buckowski.



Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Lei Rouanet

PRODUÇÃO

**RIESEЯ**  
produções artísticas

SANCIORCI  
E GONZALEZ  
PRODUÇÕES 

**CCBB**   
Centro Cultural Banco do Brasil

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# SANGUE

De **11/10** a **10/11/2024**

**Quinta a sábado 19h**  
**Domingo 18h**

Sessões acessíveis



AD

**20 e 27/10 e 03/11**

Ingressos R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada) à  
venda na bilheteria ou pelo site [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura)

**Centro Cultural Banco do Brasil**

Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - Rio de Janeiro/RJ

(21) 3808-2020

[bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) | [facebook.com/ccbb.rj](https://facebook.com/ccbb.rj) |  
[instagram.com/ccbbbrj](https://instagram.com/ccbbbrj) | [tiktok.com/@ccbbcultura](https://tiktok.com/@ccbbcultura)

SAC 0800 729 0722 - Ouvidoria BB 0800 729 5678 - Deficientes Auditivos ou de  
Fala 0800 729 0088

Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos  
que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001,  
sem vencimento.

